

## UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ACERCA DAS REPERCUSSÕES À SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

AN INTEGRATIVE REVIEW OF THE LITERATURE ABOUT THE MENTAL HEALTH REPERCUSSIONS OF HEALTH WORKERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL

Auralice Carlos Cavalcante<sup>1</sup>  
Erico Gurgel Amorim<sup>2</sup>

**RESUMO:** A pandemia de COVID-19 trouxe diversas mudanças na vida da população. Dentre os profissionais que se mostram essenciais para atuar no contexto pandêmico, estão os profissionais da saúde. A literatura científica pré-pandemia aponta que os trabalhadores de saúde sofrem com prejuízos na saúde mental atrelados às condições de trabalho. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento da literatura científica sobre as repercussões à saúde mental e estratégias de enfrentamento de profissionais da saúde atuantes na atenção à saúde durante a pandemia de COVID-19 no Brasil no período de 2019 a junho de 2021, a partir de uma revisão integrativa da literatura. Foram incluídos textos disponíveis na íntegra da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), produzidos no Brasil e que sejam pertinentes para a temática em foco, compreendidos a partir da análise temática de conteúdo elucidada por Minayo. Foram encontrados 548 artigos, restando 11 após seleção. As temáticas foram divididas em duas categorias: 1) Impactos da pandemia da população geral e 2) Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde. Resultante da segunda temática, elencou-se as seguintes categorias: Condições de trabalho; Especificidades do profissional; Medo; Mudança de Hábitos; Sintomas de transtornos mentais; Contextos político e econômico e promoção de saúde mental (fatores de proteção e intervenções). A partir desse estudo é possível perceber as diversas influências atreladas à pandemia e suas repercussões na saúde mental dos trabalhadores, bem como a necessidade de implementar ações voltadas à promoção de saúde mental a essa população.

1388

**Palavras-chave:** Atenção à saúde. Infecções por Coronavírus. Saúde mental. Pessoal da saúde.

**ABSTRACT:** The pandemic of COVID-19 brought several changes in the life of the population. Among the professionals who are essential to act in the pandemic context are health professionals. The pre-pandemic scientific literature points out that health care workers suffer from mental health problems related to their working conditions. In this sense, this work aims to integrate the knowledge of the scientific literature on the repercussions to mental health and coping strategies of health professionals working in health care during the pandemic of COVID-19 in Brazil in the period from 2019 to June 2021, from an integrative literature review. We included texts available in the Virtual Health Library (VHL), produced in Brazil and relevant to the theme in focus, understood from the thematic content analysis elucidated by Minayo. 548 articles were found,

<sup>1</sup> Graduada em psicologia com residência multiprofissional em atenção básica. Escola multicampi de ciências médicas da UFRN.

<sup>2</sup> Mestre e doutor em saúde coletiva Escola multicampi de ciências médicas da UFRN. E-mail: erico.gurgel@ufrn.br.

remaining 11 after selection. The themes were divided into two categories: 1) Impacts of the pandemic on the general population and 2) Impact of the pandemic of COVID-19 on the mental health of health workers. Resulting from the second theme, the following categories were listed: Working conditions; Professional's specificities; Fear; Change of habits; Symptoms of mental disorders; Political and economic contexts and mental health promotion (protection factors and interventions). With this study it was possible to perceive the various influences linked to the pandemic and its repercussions on the mental health of workers, as well as the need to promote mental health to this population.

**Keywords:** Health care. Coronavirus infections. Mental health. Health personnel.

## 1 INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recebeu o alerta do aumento de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, causada por um tipo desconhecido de coronavírus, até então não identificado em seres humanos, recebendo em 11 de fevereiro de 2020 o nome de SARS-CoV-2, o responsável por causar a COVID-19 (OPAS, 2021). No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto da COVID-19, tornando-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, tendo sido, em 11 de março de 2020, reconhecida como Pandemia (OPAS, 2021).

1389

Tendo em vista a alta transmissibilidade do vírus através de gotículas respiratórias, salivas ou secreções em contato com boca nariz e olhos, por meio direto ou indireto (toque em superfícies ou objetos), fez-se necessário a adoção de medidas de segurança, como o isolamento domiciliar, realização de higiene das mãos com água e sabão ou com higienizador a base de álcool 70, adoção de máscaras, distanciamento mínimo de um metro entre as pessoas em ambientes coletivos, evitando aglomerações, entre outras (OPAS, 2021).

Dessa forma, a tomada de condutas necessárias para a prevenção da contaminação pela COVID-19, principalmente o isolamento social, e quarentena, para casos suspeitos, reverberam em mudanças drásticas de rotina, afetando a saúde mental e qualidade de vida da população de diversas formas, assim como acentuando questões econômicas, com o aumento do desemprego e falência de empresas e instituições, agravando os índices gerais de pobreza (CRUZ et al., 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020a) aponta como consequências da atual pandemia o prejuízo na saúde mental da população, sendo o medo, estresse e

preocupações como respostas naturais ao desconhecido e incerto, tendo em vista o acontecimento inesperado no mundo e um futuro imprevisível. Acrescentam-se ainda mudanças de rotina causadas pelo contexto pandêmico, como a necessidade de isolamento social e quarentena, o trabalho em casa, falta de aulas ou aulas na modalidade remota, somadas à falta de contato físico com pessoas que englobam a rede de apoio emocional (familiares, amigos, colegas) e ao medo de se contaminar. (CRUZ et al., 2020)

Segundo a OMS (2018), a saúde mental se constitui como um componente essencial da saúde, que não deve ser resumida somente à ausência de transtornos mentais: é definida como um estado de bem-estar em que é possível que o sujeito reconheça suas habilidades, consiga lidar com dificuldades da rotina, trabalhando de forma produtiva e contribuindo para a sua comunidade. Além disso, é importante considerar que a saúde mental é impactada não somente por fatores biológicos e hereditários, mas também é atravessada por fatores sociais.

Dentre os grupos de trabalhadores essenciais para provimento de serviços mínimos para a sociedade, os profissionais da saúde se mostram fundamentais para a continuidade do cuidado e atenção à população e no enfrentamento da COVID-19. Ademais, a atuação no campo da saúde é de extrema importância em diversos contextos, dentre eles na prevenção do adoecimento bem como no cuidado de pessoas contaminadas pela COVID-19.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem protagonizado de forma evidente o combate à pandemia em todos os aspectos necessários. Como forma organizativa, para maior abrangência do cuidado ao usuário, no SUS, existem três níveis organizativos de atuação a partir das necessidades de saúde: Atenção Primária ou Atenção Básica, Atenção Secundária e Atenção Terciária, em que apresentam finalidades específicas de atuação.

Acrescidas a isso, as condições de trabalho de profissionais da saúde trazem à tona sintomas psicossomáticos através da sobrecarga, um suporte organizacional falho, inexistência de piso salarial, carga horária exaustiva, baixa remuneração e consequentemente duplos vínculos empregatícios, responsabilidade elevada, além de lidar com a dor, sofrimento e morte. Para mais, são significativos os casos de depressão, ansiedade, assim como comportamento suicida, síndrome de burnout, uso excessivo de

álcool e outras drogas, bem como estresse, fadiga e esgotamento profissional (ESPERIDIÃO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020).

Dessa forma, com o aumento de demandas relativas à COVID-19, numa condição de respostas de forma rápida, acrescidas às necessidades de saúde existentes, urge compreender como está a saúde mental desses profissionais no contexto de pandemia. Afinal, os “heróis” da saúde adoecem?

Considerando as questões de saúde mental relacionadas aos trabalhos anteriores à pandemia, que têm sido consideradas uma demanda de saúde pública, tendo em vista o alto número de profissionais acometidos e seus efeitos, podendo gerar desistência, incapacidade para o trabalho e aposentadoria precoce (SILVA-JUNIOR & FISCHER, 2014), é importante que sejam investigadas as atuais condições de saúde mental desse subgrupo populacional, dado que o contexto atual pode, a partir dos resultados desse estudo, exacerbar problemáticas existentes ou levantar novas.

Nessa perspectiva, a Organização Mundial da Saúde (2020b) afirma que os trabalhadores da saúde atuantes da linha de frente devem ter acesso a materiais de promoção de saúde mental como uma medida de mudanças para uma atuação profissional segura, tendo em vista os possíveis prejuízos na saúde mental acometidos pela pandemia da COVID-19. Conhecer se tal recomendação tem sido implementada ou não poderá ajudar a compreender a possível relação com os estados mentais apresentados pelos trabalhadores.

Com este trabalho, objetiva-se analisar o conhecimento da literatura científica sobre as repercussões da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de profissionais da saúde atuantes na atenção à saúde no Brasil no período de 2019 a junho de 2021, atentando aos possíveis impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde, podendo subsidiar futuros trabalhos e intervenções que busquem a promoção de saúde mental dos trabalhadores da saúde em diversos âmbitos e contextos, considerando que a melhoria de condições de trabalho, atreladas à qualidade de vida repercutem em uma maior eficiência no contexto laboral, impactando, doravante, na saúde pública do Brasil (KLUTHCOVSKYI et al., 2011).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, ferramenta metodológica utilizada em pesquisas no campo da saúde (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), que consiste numa compreensão abrangente de um fenômeno específico (BROOME, 2006). A partir disso, com a revisão integrativa, é possível realizar uma análise do conhecimento produzido sobre determinada temática, que permite a construção de conhecimento a partir de um panorama da temática elucidada (BOTELHO; CUNHA; MACEDO. 2011).

De forma a orientar o processo de pesquisa, foram definidos sete passos necessários que adotados para a obtenção de um resultado satisfatório: 1) Busca geral com os descritores; 2) Leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves; 3) Pré-seleção dos estudos pertinentes a serem buscados na íntegra a partir dos critérios de inclusão e exclusão, identificando o número de pesquisas pré-selecionadas; 4) Leitura na íntegra dos estudos pré-selecionados; 5) Nova seleção com a composição final do corpus da pesquisa; 6) Leitura das referências das produções selecionadas; 7) Estratégia para coleta de dados ou Extração dos dados: planilha do Microsoft Excel a partir do protocolo PRISMA adaptado. Nesse sentido, os dados extraídos foram registrados para possíveis consultas futuras e análise deles.

1392

Este trabalho buscou analisar, a partir da literatura, quais as repercussões da pandemia da COVID-19 à saúde mental dos profissionais atuantes na área da saúde. A definição da pergunta deu-se a partir da estratégia PCC, em que considera como público-alvo (P) os trabalhadores área da saúde, à pandemia da COVID-19 como contexto (C), e à saúde mental como o conceito (C) abordado (JOANNA BRIGGS INSTITUTE, 2020).

Isto posto, foram utilizados descritores e palavras-chaves definidos a partir da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), e no Medical Subject Headings (MeSH) para os termos em inglês. Foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de dados de acesso aos resultados.

Foram elencados “Saúde mental”, “Pessoal de Saúde”, “Infecções por Coronavírus” e “Atenção à saúde” como os termos principais de busca, e “Mental Health”, “Trabalhadores da Saúde” ou “Health Personnel”, “Covid-19” ou “Coronavirus Infections”

e "Delivery of Health Care" como termos alternativos, utilizados na pesquisa a partir de operadores booleanos "Or" e "and".

No que se refere aos critérios de elegibilidade dos resultados, foram incluídos somente artigos científicos produzidos no Brasil nos últimos três anos (2019-2021), independentemente do idioma, estudos primários, disponíveis na íntegra e pertinentes para a temática a partir da leitura do título e resumo. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos artigos repetidos, considerando apenas a primeira fonte encontrada. A seleção ocorreu nos meses de abril e junho de 2021, a partir da análise por pares.

Após a seleção, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos científicos, os dados foram tabulados em uma planilha no Excel a partir de título, autor(es), ano e periódico em que o estudo foi publicado, local de publicação, objetivo, público-alvo, tipo de pesquisa e resumo e principais resultados.

A interpretação se deu a partir da análise temática de conteúdo proposta por Minayo, como um método que busca uma compreensão próxima à realidade além das palavras. Dessa forma, é importante considerar e entender a realidade a partir do contexto que lhe perpassa, por meio da análise das representações de mundo expressas por cada sujeito (MINAYO, 2010). Desse modo, a análise se deu partir das etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados (CAVALCANTE; CARLITXO; PINHEIRO, 2014).

1393

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 548 artigos, sendo 474 publicados entre 2019 a 2021. Desse total, 456 estavam disponíveis na íntegra. Trinta e seis deles foram produzidos no Brasil, sendo excluídos os duplicados (5), pré-prints (3) e estudos secundários (6). Após a leitura do resumo dos 22 estudos restantes, 11 foram incluídos para análise.

Mediante a busca, artigos estavam alocados nas bases MEDLINE (418), LILACS (37), IBECS (9), BDENF -Enfermagem (8), SciELO Preprints (5), Coleciona SUS (5), BRISA/RedTESA (3), Index Psicologia - Periódicos (2), MINSAPERÚ (2), PAHO-IRIS (2), Sec. Est. Saúde SP (2), LIS - Localizador de Informação em Saúde (1) e medRxiv (1).

**Tabela 1 - Distribuição dos estudos em relação ao título, periódico, Estado do Brasil, objetivo, participantes e metodologia**

Autores	Título	Periódico	Estado do Brasil	Objetivo	Participantes/ Público-alvo	Metodologia
DANTAS et al., 2021	Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19	Revista Brasileira de Enfermagem	Rio Grande do Norte	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19	Residentes Multiprofissionais	Estudo transversal
SOUZA et al., 2020	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores	Revista Gaúcha de Enfermagem	Rio de Janeiro	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	Profissionais de Enfermagem	Estudo teórico-reflexivo
SAIDEL et al., 2020	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	Revista de Enfermagem UERJ,	Rio de Janeiro	Refletir sobre as intervenções/ações de cuidado em saúde mental voltados aos profissionais da saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19.	Profissionais da saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19	Estudo teórico-reflexivo
MINERVINO et al., 2020	Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência	Revista Bioética	Paraíba	Relatar a experiência do serviço de saúde mental de um hospital universitário e da residência médica em psiquiatria durante este período	Profissionais da saúde no contexto hospitalar	Relato de experiência
ZANQUETA et al., 2020	Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19 a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19	R. Saúde Pública	Paraná	Descrever o processo de elaboração de um material psicoeducativo para gestores, a fim de orientá-los no manejo das variáveis ambientais que possa afetar a saúde mental dos trabalhadores sob sua responsabilidade.	Profissionais da saúde e gestores	Relato de experiência

SANTOS, 2020	A pandemia COVID-19 em 3 atos: a visão de uma profissional de saúde	Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana.	Rio de Janeiro	Relatar a experiência de uma profissional de saúde atuante no contexto de enfrentamento à pandemia de COVID-19	Profissionais da saúde da linha de frente	Relato de experiência
DOS SANTOS et al., 2020	Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19	Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana	Rio de Janeiro	Relatar a experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19	Profissionais da saúde no contexto hospitalar	Relato de experiência
DAL' BOSCO et al., 2020	A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional	Revista Brasileira de Enfermagem	Paraná	Identificar a prevalência e fatores associados à ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da COVID-19 em hospital universitário.	Profissionais de Enfermagem	Estudo observacional transversal
SANTANA et al., 2020	Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil	Escola Anna Nery	Bahia	Apresentar o número de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 no Brasil, identificar algumas medidas de controle para redução da vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais no enfrentamento da pandemia COVID-19	Profissionais da Saúde	Estudo descritivo
POERSCH et al., 2020	Time de Resposta Rápida em saúde mental (TRRSM): protocolo de atendimento psicossocial para trabalhadores da saúde no contexto de pandemia	Clin Biomed Res	Rio Grande do Sul	Apresentar um protocolo de assistência especializada em saúde mental para intervenções em saúde mental em contextos pandêmicos	Profissionais da Saúde	Trabalho técnico

ALDRIGHI et al., 2020	Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19	BEPA	São Paulo	Relatar a oferta de cuidados psicológicos e atenção psicossocial aos profissionais da saúde das unidades vinculadas à Secretaria de Estado da Saúde e colaboradores (serviços terceirizados) que apresentem sofrimento psíquico em função da pandemia	Profissionais da Saúde	Relato de experiência
-----------------------	--	------	-----------	---	------------------------	-----------------------

**Fonte:** Elaborado pela autora (2022).

A partir da análise dos textos foi possível organizar a repercussão da pandemia da COVID-19 nas seguintes temáticas: a) Impactos da pandemia da população geral e b) Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde.

#### 4.1 Impactos da pandemia da população geral

1396

A covid-19 trouxe sofrimento à população, tendo em vista a necessidade de mudança de estilo de vida, com o isolamento social e o medo de contrair o vírus, assim como transmiti-lo (ALDRIGHI et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; SANTOS, 2020). Assim, com a mudança de rotina, o contexto pandêmico produziu e/ou acentuou sofrimento, como estresse, sintomas de ansiedade e depressão. Acrescido a isto, as pessoas infectadas pelo vírus também podem apresentar sofrimento psicológico. (ZANQUETA et al., 2020). Dessa forma, estar em estado de alerta, assim como apresentar sintomas de estresse e impotência diante desse cenário torna-se natural (ALDRIGHI et al., 2020).

Desse modo, ainda que o sofrimento seja esperando, vislumbra-se a necessidade de intervenções voltadas para essa questão, tendo em vista que caso isso não ocorra, estima-se que entre um terço e metade da população pode vir a sofrer de alguma manifestação psicopatológica (ALDRIGHI et al., 2020; SANTOS, 2020), de modo que a quantidade de pessoas afetadas psicologicamente será maior que o número de pessoas infectadas pela COVID-19 (SANTOS, 2020).

## **4.2 Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da área da saúde**

A pandemia tem se dado como uma crise na saúde da população, que impacta diretamente na saúde física e mental dos profissionais que atuam na área da saúde (DOS SANTOS et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020; POERSCH et al, 2020), uma vez que a pressão sobre esses trabalhadores foi intensificada pelas demandas laborais (DOS SANTOS et al., 2020). Assim, o cenário desconhecido colocou os profissionais numa condição de despreparo e outras questões (ZANQUETA et al., 2020). Segundo Aldrighi et al. (2020), profissionais da saúde que estão expostos a situações estressantes podem apresentar sintomas relativos a cinco grandes dimensões: Intelectual, emocional, física, espiritual e social.

Dessa forma, assim como a necessidade de intervenções em saúde mental voltadas para a população geral, é importante se pensar intervenções para profissionais da saúde (DOS SANTOS et al., 2020; POERSCH et al, 2020; SAIDEL et al., 2020), uma vez que o equilíbrio mental é a base no enfrentamento de uma situação de crise (DOS SANTOS et al., 2020).

1397

### **4.2.1 Condições de trabalho**

Além de servir como meio de sobrevivência, o trabalho assume uma centralidade na identidade do sujeito. Assim, no contexto de trabalho como modo de expressão da subjetividade humana, esse atravessa e influencia nas condições de saúde física e mental do trabalhador (DAL'BOSCO et al., 2020).

Devido à inesperado e rápido desdobramento, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's) e insumos hospitalares se deu como uma das dificuldades existentes (DANTAS et al., 2021; DOS SANTOS et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; SANTANA et al., 2020; SANTOS, 2020; SOUZA et al., 2020 potencializando a exposição ao vírus já existente (DANTAS et al., 2021; ZANQUETA et al., 2020). Por consequência, a falta de EPI's gerou efeitos relativos ao prejuízo da saúde mental, diante da preocupação em se contaminar.

Considerando a incerteza sobre a doença e tratamento (SAIDEL et al., 2020), a insegurança técnica e científica (DANTAS et al., 2021) se deu como agravante para o

prejuízo da saúde mental dos profissionais, tendo em vista o despreparo sentido (ZANQUETA et al., 2020). Nesse sentido, embora haja uma expectativa do profissional conseguir dar conta da situação (SANTOS, 2020), o mesmo vivenciou dilemas (SOUZA et al., 2020), como a quase inexistência de intervenções terapêuticas eficazes e seguras (além da vacina) (ZANQUETA et al., 2020), bem como impotência em sua atuação ao se deparar com a piora dos casos assistidos (SANTANA et al., 2020),

Outras questões relacionadas às condições de trabalho é a precariedade já existente, como ritmo intenso de trabalho (ZANQUETA et al., 2020), baixa remuneração, violência laboral, bem como instabilidade laboral (DAL'BOSCO et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020). Nesse sentido, situações que colocam o trabalhador em condição de precariedade geram adoecimento mental (ALDRIGHI et al., 2020; DAL'BOSCO et al., 2020; DANTAS et al., 2021; DOS SANTOS et al., 2020; SANTANA et al., 2020; SANTOS, 2020; SOUZA et al., 2020; ZANQUETA et al., 2020)

#### 4.2.2 Especificidades do profissional

1398

Ainda que a pandemia seja a mesma, a forma de como ela se dá pode mudar de acordo com a categoria profissional e contexto de atuação, uma vez que as atividades exercidas podem ser diferentes, ainda que seja com o propósito de mitigar a COVID-19. O impacto na rotina desses profissionais se dá, independentemente de estarem na linha de frente ou em áreas assistenciais e administrativas de instituições da saúde (ALDRIGHI et al., 2020).

No que se refere a profissionais que trabalham em locais que estão em contato com pessoas suspeitas e/ou infectadas pela COVID-19, percebe-se maior vulnerabilidade à infecção e a problemas de saúde mental (POERSCH et al., 2020), além de um aumento de incidência de sintomas associados a transtornos mentais (MINERVINO et al., 2020).

Tendo em vista o período de transição da graduação para o mundo do trabalho e suas exigências e habilidades necessárias, profissionais residentes apresentam ansiedade moderada e grave em residentes mais jovens. Esses sintomas podem estar associado à maior inexperiência laboral, dada a insegurança (DANTAS et al., 2021).

No contexto de gestão, os profissionais que assumem cargo de liderança podem se sentir vulneráveis no enfrentamento de demandas relativas à COVID-19 e na tomada de decisões. Além disso, gestores são importantes ferramentas na decisão de ações que contribuam no bem-estar da equipe, na tentativa de reduzir o sofrimento, para que todos possam atuar da melhor forma possível (ZANQUETA et al., 2020).

Dentre os profissionais expostos, médicos (as) e enfermeiros (as) sofrem com as exigências do trabalho. Diante da necessidade de rápida resposta contra o tratamento, o médico (a) se sente na obrigação de solucionar os problemas, desconsiderando as limitações humanas, estimuladas desde a graduação com a crença de que o estudante de medicina possui habilidades sobre-humanas. Assim, lidar com a frustração traz dificuldades, uma vez que o profissional tende a não externalizar a angústia sofrida (SANTOS, 2020).

Quanto aos profissionais da enfermagem, que apresentam maior número de profissionais da saúde (DAL'BOSCO et al., 2020), percebe-se que o sofrimento associado à condição de trabalho antecede o contexto pandêmico, tendo em vista a precarização das condições de trabalho (SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020), que se intensificou com esse cenário (DAL'BOSCO et al., 2020) com o isolamento social, quantidade significativa de óbitos de pacientes e profissionais (SOUZA et al., 2020) por COVID-19, lidar com a morte e o luto, assim como a constante possibilidade contaminação (SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020) e toda a sobrecarga existente (DAL'BOSCO et al., 2020), tendo em vista os cenários que essa categoria profissional ocupa. Atrelado a isso, os profissionais da enfermagem manifestam sintomas de ansiedade e depressão, que podem interferir na sua rotina e bem-estar, que podem estar associados a apatia, irritabilidade e desânimo (DAL'BOSCO et al., 2020).

1399

#### 4.2.3 Medo

A sentimento recorrente de medo nesse contexto (SANTOS, 2020) se dá diante dos riscos associados, que podem reais ou não. É predominante o medo de se contaminar, tendo em vista que muitos profissionais da saúde estão expostos à contaminação, no

contato com pacientes infectados (ALDRIGHI et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; SANTANA et al., 2020; SANTOS, 2020; ZANQUETA et al., 2020) reforçado pela ausência de equipamentos de proteção individual (SANTOS, 2020), acrescido ao medo de adoecer e morrer, assim como o medo da contaminação (ALDRIGHI et al., 2020; DANTAS et al., 2021; SANTANA et al., 2020; SANTOS, 2020; ZANQUETA et al., 2020) e morte de familiares causada pela propagação do vírus por parte do profissional de saúde (DOS SANTOS et al., 2020). Além disso, o medo gerado pela imprevisibilidade desse contexto e seus desdobramentos (ZANQUETA et al., 2020).

#### **4.2.4 Mudança de hábitos**

Dada as novas demandas de trabalho e rotina, os sintomas ansiosos associam-se à qualidade (MINERVINO et al., 2020; ZANQUETA et al., 2020) e distúrbios do sono (DANTAS et al., 2021; SANTOS, 2020; SOUZA et al., 2020). Dentre outras mudanças, estão a dificuldade em continuar a prática de atividade física, o aumento do uso de recursos tecnológicos (televisão, tablet, computador e celular), a diminuição do consumo de alimentos considerados saudáveis e aumento do consumo de alimentos considerados não saudáveis como chocolates e doces (ALDRIGHI et al., 2020).

1400

Com o aumento de sintomas de transtornos mentais, o número do uso de psicofármacos cresceu consideravelmente entre a população (DANTAS et al., 2021), assim como o aumento do uso de tabaco (ALDRIGHI et al., 2020; MINERVINO et al., 2020) e substâncias ilícitas (ALDRIGHI et al., 2020; ZANQUETA et al., 2020).

#### **4.2.5 Sintomas de transtornos mentais**

Tem-se verificado maior incidência de sintomas de transtornos mentais nos trabalhadores da saúde, relacionados, principalmente à ansiedade (DANTAS et al., 2021), depressão (ALDRIGHI et al., 2020; DAL'BOSCO et al., 2020), e distúrbios do sono (SANTOS, 2020). A população mais afetada é de mulheres, enfermeiros e médicos, que atuam, principalmente na linha de frente (MINERVINO et al., 2020).

Dentre os prejuízos psicológicos, elenca-se estresse, irritabilidade e raiva como sintomas que podem estar associados ao desenvolvimento de transtorno de ansiedade, depressão (ZANQUETA et al., 2020) e do pânico (SOUZA et al., 2020), assim como transtorno do estresse agudo e transtorno de estresse pós-traumático, acentuados pelo contexto pandêmico (MINERVINO et al., 2020). Para além do contexto de trabalho, é necessário também associar essas manifestações a outras questões relativas à individualidade do sujeito que podem desencadear transtornos mentais, tendo em vista que outras questões podem ser percussoras, que podem ser potencializadas pelo ambiente laboral (DAL'BOSCO et al., 2020; DOS SANTOS et al., 2020).

Nesse sentido, a partir da percepção de sintomas relativos a um transtorno mental, é interessante que o profissional receba intervenção imediata, para mitigar os riscos de desenvolver morbidades psiquiátricas (SAIDEL et al., 2020).

#### 4.2.6 Contextos político e econômico

Dentre às questões associadas à saúde mental do profissional da saúde, o contexto em que ele está inserido pode influenciar em seu bem-estar. No Brasil, o sistema de saúde público tem sofrido precarização nas últimas décadas, (SOUZA et al., 2020), gerando condições inadequadas de trabalho. Além do mais, no contexto econômico tem ocorrido tem gerado uma crise econômica internacional (SANTOS, 2020) e agravamento da instabilidade financeira brasileira (SOUZA et al., 2020). Associado a isso, há o aumento da taxa de desemprego (MINERVINO et al., 2020) e a falta de possibilidades de geração de renda em um contexto de vulnerabilidade.

Para mais, a forma de como atual governo brasileiro tem lidado com a pandemia dificulta o enfrentamento à COVID-19, uma vez que o mesmo, em diversas situações, vai de encontro a recomendações de saúde mundial, no que se refere a protocolos adotados, uso de medicamentos e necessidade da vacina (SANTANA et al., 2020).

#### 4.2.7 Promoção de saúde mental

Além de aspectos elencados que podem influenciar num possível prejuízo à saúde mental do trabalhador da saúde atuante num contexto pandêmico, existem aspectos que

poder contribuir para a proteção e promoção de bem-estar. Pensar em medidas protetivas se faz essencial como forma de cuidado aos cuidadores (SAIDEL et al., 2020).

#### a) Fatores de proteção

Diante do aumento do estresse e ansiedade enfrentados, associados aos prejuízos da qualidade do sono e rede de apoio, se faz necessário o apoio entre a equipe de profissionais, com a finalidade de reduzir esses danos (ZANQUETA et al., 2020), que pode gerar estresse crônico e Síndrome de *Burnout* (ALDRIGHI et al., 2020). Assim, exercer a empatia com o colega se dá como uma ferramenta de cuidado (SANTOS, 2020)

Acrescido a isso, a satisfação com o trabalho atua como protetora no desamparo causado pela pandemia, em que o sujeito consegue elaborar um sentido entre seu lugar no mundo e sua atividade laboral (DOS SANTOS et al., 2020). Dada as circunstâncias, a resiliência, que é um mecanismo dinâmico, que faz com que o sujeito se adapte, apesar das circunstâncias estressoras, se faz importante para o sujeito no contexto pandêmico, tendo em vista os desafios enfrentados e a ansiedade atrelada a esse contexto (DANTAS et al., 2021). Outro fator considerado é a esperança, como possibilidade de vislumbrar melhores cenários e potencializar ações (SANTOS, 2020).

1402

Por fim, elenca-se a necessidade de boas condições de trabalho, na definição de uma carga horária que possibilite descanso e momentos de lazer ao profissional, na tentativa de prevenir possíveis prejuízos, bem como atuar como um fator de proteção à saúde (DAL'BOSCO et al., 2020).

#### b) Intervenções

A OMS ressalta a necessidade de se aumentar o investimento em serviços de saúde mental (SOUZA et al., 2020). Nesse sentido, se fundamental compreender a reverberação da pandemia na saúde dos trabalhadores, para que sejam realizadas intervenções de forma imediata (DANTAS et al., 2021; POERSCH et al., 2020), de modo que os profissionais consigam lidar com o impacto da pandemia em sua vida (DOS SANTOS et al., 2020; ZANQUETA et al., 2020), e que propiciem um cuidado integral à saúde (SANTANA et al., 2020).

Ações de prevenção ao estresse crônico e a Síndrome de *Burnout* são importantes como meio de lidar com o estresse e bem-estar psicossocial dos profissionais da saúde,

independentemente de seu local de trabalho, assim como estratégias de cuidados em relação à depressão, ansiedade, dependência química e outros. Esse cuidado é essencial para que eles consigam estar saudáveis integralmente e tenham condições de atuar sua com segurança, estabilidade e qualidade (ALDRIGHI et al., 2020).

No que se refere a práticas que podem ser realizadas individualmente, é interessante que o trabalhador tenha condições assim como seja incentivado ao descanso entre turnos de trabalho, adotar a prática de boa alimentação e de exercícios físico regulares e evitar o uso de álcool e outras drogas na tentativa de fugir da angustia e da tensão (SOUZA et al., 2020).

Quanto à atuação, é fundamental que o trabalho propício para o fortalecimento da equipe através da comunicação eficaz, com espaços coletivos para a discussão de casos e troca de experiências (SANTANA et al., 2020; SOUZA et al., 2020). Todavia, as condições de trabalho básicas e estruturais que visem assegurar uma atuação qualificadas, devem ser ofertadas aos profissionais da saúde, visto que o prejuízo da saúde mental também é consequência dessa insuficiência (DAL'BOSCO et al., 2020; SANTANA et al., 2020).

1403

Atualmente, podem ser elencadas intervenções em saúde mental realizadas com a finalidade de apoiar o profissional de saúde em seu cotidiano. Elenca-se o atendimento em saúde mental nas modalidades presencial e remota, tendo o aumento do tele atendimento devido à menor exposição à COVID-19 (MINERVINO et al., 2020). Os atendimentos podem servir para avaliar a condição do trabalhador, bem como acolher (DOS SANTOS et al., 2020) e auxiliar na sua melhora. Ainda que possa haver um desconforto do trabalhador em expor informações pessoais por telefone, limitando o atendimento (MINERVINO et al., 2020), percebe-se a vantagem dessa modalidade devido à urgência.

Junto às categorias profissionais, o Conselho Federal de Enfermagem e Psicologia disponibilizaram um canal de suporte aos trabalhadores (SAIDEL et al., 2020). O Conselho Federal de Enfermagem realizou atendimentos 24h, no amparo de informações acerca da COVID-19, e apoio emocional (DAL'BOSCO et al., 2020) Outro aspecto importante é a segurança com informações verdadeiras. Faz-se necessário a criação de

estratégias que disseminem informações corretas e confiáveis, que podem possibilitar a diminuição de medo e ansiedade (SAIDEL et al., 2020).

O uso de materiais escritos, como cartilhas, folders e manuais podem contribuir na capacitação e/ou orientação dos trabalhadores em diversos contextos, que podem ser veículos na contribuição da promoção do bem-estar no trabalho na construção de repertórios para o enfrentamento da situação (ZANQUETA et al., 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das temáticas abordadas, conclui-se que a saúde mental dos trabalhadores da saúde no contexto da pandemia da Covid-19 está atrelada a diversas condições que a influenciam. Nesse sentido, essa complexidade é atravessada por diversos fatores, de caráter individual e coletivo.

Quanto às questões específicas da rotina do trabalhador, é possível elencar a história de vida do sujeito e suas experiências, especificidades da profissão, assim como mudança de rotina. Entre contextos gerais, é possível elencar as condições de trabalho que o sujeito está condicionado, bem como os contextos sociais, econômicos e políticos. Dessa forma, ainda que esses contextos pareçam se distanciar da temática, há uma relação considerável, visto que afetará no dia a dia do trabalhador.

1404

Os trabalhos analisados voltam-se, principalmente, para os trabalhadores que atuam nos hospitais, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) e/ou outros setores que lidam com pacientes acometidos pela COVID-19. É importante assimilar estudos voltados para essa área de atuação, tendo em vista as condições estressantes desse ambiente. Entretanto, percebe-se a carência de estudos voltados para outros níveis de atenção, uma vez que a Atenção Primária tem sido responsável por acolher casos leves de pessoas com COVID-19, assim como realizar testagem e aplicação de vacina. Nesse sentido, é provável que os trabalhadores dessa área também tenham sido impactados pelo contexto pandêmico, fazendo-se necessário estudos desse recorte.

Diante das temáticas abordadas, fica evidente os diversos prejuízos à saúde mental dos profissionais, que foram potencializados por circunstâncias existentes e/ou surgidos

com a pandemia. Assim, ainda que alguns sintomas apresentados sejam naturais, percebe-se grande concordância na literatura quanto à necessidade de intervenções.

Isto posto, foi possível elencar diversos recortes relevantes para a promoção de saúde mental, que trazem consigo diversas formas de execução: de forma individual ou coletiva, presencial ou virtual, por meio de materiais impressos, a partir de atendimentos/acolhimento, assim como para profissionais que atuam diretamente com pacientes ou na gestão. Essa pluralidade de intervenções possibilita uma maior abrangência na oferta de cuidado, sendo possível considerar diversas queixas.

Ainda assim, é importante ressaltar que muitas demandas não dependem somente da força individual. É urgente que se pense em intervenções que ultrapassem os muros do serviço e que possam transformar as condições de trabalho como um todo, dado que algumas intervenções individuais não serão exequíveis quando o problema é estrutural. Isto posto, é necessário que sejam discutidas, elaboradas e direcionadas políticas públicas que favoreçam os profissionais de saúde.

Enfim, o profissional de saúde não deve ser visto como um herói, que está disposto a arriscar sua vida a qualquer custo. Trabalhadores são seres humanos, que não têm poderes mágicos, que adoecem e morrem. Tratá-los como heróis é romantizar uma precarização que não deve existir em nenhum cenário.

1405

## REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, A. et al. Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19. **BÉPA**, v. 17, n 204, p 1-12, 2020.

BOTELHO, L. L. R. CUNHA, C. C. de A., & MACEDO, M. O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão E Sociedade**, Minas Gerais. v. 5 n.1, p.121-136, 2011.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006.

CAVALCANTE, R. B., CALIXTO, P., & PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**. v. 24, n.1, 2014.

CRUZ, R. M. et al. Impactos da COVID-19 no trabalho e saúde mental dos trabalhadores. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

DAL'BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev Bras Enferm.**, v. 73, n. Suppl 2, p. 1-7, 2020.

DANTAS, E. S. O. et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. Suppl 1, p. e20200961, 2021.

DOS SANTOS, T. C.; et al. Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19. **aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, v. 15, n. 30, p. 26-40, 2020.

ESPERIDIÃO, E., SAIDEL, M. G. B., RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 73, n.1, 2020.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). The Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2020. Methodology for JBI. **Scoping Reviews**. South Australia, 2020.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec. São Paulo, 8 ed, 2004.

MINERVINO, A. J. et al. Desafios em saúde mental durante a pandemia: relato de experiência. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, p. 647-654, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Brasil, 2021b. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/covid19>

POERSCH, A. L. et al. Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM): protocolo de atendimento psicossocial para trabalhadores da saúde no contexto de pandemia. **Clin Biomed.Res.**, v. 40, n. 2, p. 133-136, 2020

SAIDEL, M. G. B. et al. Mental health interventions for health professionals in the context of the coronavirus pandemic. **Revista Enfermagem**, v. 28, p. 1-6, 2020.

SANTANA, N. et al. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, p. 1-7, 2020.

SANTOS, A. P. A pandemia COVID-19 em 3 atos: a visão de uma profissional de saúde. **aSEPHallus de Orientação Lacaniana**, v. 15, n. 30, p. 6-17, 2020.

SILVA-JUNIOR, J.S., FISCHER, F.M. Long-term sickness absence due to mental disorders is associated with individual features and psychosocial work conditions. **PLoS One**, v.9 n.12 .2014;

SOUZA, M. T., SILVA, M. D. & CARVALHO, R. Revisão Integrativa: O que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo. v.8, n. 1, 2010.

SOUZA, N. V. D. O. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 10, n. e164101219882, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>, 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATIONS. Mental health & COVID-19, 2020a. Recuperado de <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/covid-19>

WORLD HEALTH ORGANIZATIONS. The impact of COVID-19 on mental, neurological and substance use services: results of a rapid assessment. (2020b) Recuperado de <https://www.who.int/publications/i/item/978924012455>

ZANQUETA, D. et al. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 3, n. Supl., p. 168–188, 2020.